

1 Ata da Assembleia Permanente de Greve da Associação dos Professores Universitários do  
2 Recôncavo – APUR, instância organizativa e deliberativa territorial do Sindicato Nacional  
3 dos Docentes das Instituições de Ensino Superior – ANDES-SN. Ao vigésimo sétimo dia do  
4 mês de junho do ano de dois mil e doze, às dez horas, em primeira convocação sem registro  
5 de quórum para instauração da Assembleia, e às dez horas e trinta minutos, em segunda  
6 convocação com atendimento do quórum regimental para estabelecimento da Assembleia  
7 Geral da APUR, reuniram-se ordinariamente na sala sete, do pavilhão de aulas do Centro de  
8 Formação de Professores – CFP, no município de Amargosa – Bahia, os docentes da  
9 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, em conformidade com a pauta de  
10 convocação amplamente divulgada. Primeiramente o professor Herbert Toledo Martins,  
11 Presidente da APUR, saudou a presença de todos e leu a pauta da Assembleia contendo os  
12 seguintes itens: 1) Informes; 2) Negociação com o governo; 3) Aprovação da pauta local; 4)  
13 O que ocorrer. Em seguida os docentes da UFRB foram consultados acerca da pauta,  
14 sendo a mesma aprovada por unanimidade. Dando continuidade aos trabalhos, o Presidente  
15 da APUR convidou as docentes Alessandra Nasser Caiafa (CCAAB), Deisy Vital dos Santos  
16 (CCS) e Karina de Oliveira Santos Cordeiro (CFP), para compor a mesa e conduzir os  
17 trabalhos da Assembleia Permanente de Greve da APUR. Desse modo, a professora Deisy  
18 Vital dos Santos abriu as intervenções da mesa diretora com uma saudação aos presentes,  
19 em nome do Comando Local de Greve – CLG, esclarecendo que a composição da mesa  
20 refletia um posicionamento político do CLG em reconhecimento da participação das  
21 mulheres na luta sindical; por sua vez, a professora Karina de Oliveira Santos Cordeiro  
22 saudou, em nome dos colegas do CFP, os docentes dos demais campi da UFRB; já a  
23 professora Alessandra Nasser Caiafa reiterou, em sua saudação, as boas vindas,  
24 esclarecendo, aos presentes, a metodologia a ser utilizada pela mesa diretora na condução  
25 dos trabalhos. Assim, teve início a discussão da pauta. **1. Informes:** o CLG informou que o  
26 último balanço do ANDES indica uma adesão de 56 Universidades Federais e 34 Institutos  
27 Federais à greve nacional, o que representa 95% das instituições federais de ensino  
28 superior. Além disso, outras 35 categorias de servidores públicos federais encontram-se em  
29 greve. Em seguida, o CLG também apresentou uma exposição sobre a última Assembleia  
30 da greve dos docentes da UFBA, realizada na última terça-feira (26/06/2012), destacando-  
31 se o fato de que a direção da APUB finalmente reconheceu o movimento paredista docente  
32 daquela instituição, tendo que referendar a decisão, apontada por sua base, de que a greve  
33 tivera início em 29/05/2012. **2. Negociação com o governo:** primeiramente realizou-se a  
34 leitura do documento enviado pelo professor David Romão Teixeira (CFP), representante do  
35 CLG no Comando Nacional de Greve – CNG. Em síntese, o documento apresenta uma  
36 avaliação do quadro nacional da greve, com ênfase nos seguintes aspectos: i) unificar a  
37 luta, fortalecendo o Comando Nacional de Greve constituído pelo ANDES, evitando a  
38 estratégia de fragmentação do movimento, articulada pelo PROIFES/MEC/MPOG. Cabe  
39 registrar que a estratégia política do governo é desgastar e confundir a base dos docentes  
40 em greve; ii) intensificar as mobilizações. Neste sentido, é preciso que sejam realizadas  
41 ações que promovam pressão local e nacional. Um dos encaminhamentos do CNG é que  
42 ocorram reuniões com os parlamentares federais para pressionar o governo a retomar e  
43 avançar nas negociações com os docentes; iii) realizar um amplo debate sobre a carreira  
44 docente. Em seguida, a mesa diretora franqueou a palavra aos docentes. Em geral, as  
45 inúmeras falas posteriores apontaram para os seguintes aspectos, sugestões e/ou  
46 encaminhamentos: i) realizar um estudo das propostas de carreira docente apresentadas  
47 pelo Governo e pelas representações sindicais (ANDES, SINASEFE e PROIFES); ii) avaliar

48 o atual contexto da greve, pois é preciso reconhecer que a mesma não afeta igualmente as  
49 diversas instituições, pois tradicionalmente temos no mês de julho o recesso entre os  
50 semestres acadêmicos. Logo, o governo pode lançar mão desse período para postergar a  
51 negociação com a categoria; iii) adotar uma estratégia de pressão, ao governo, que leve em  
52 consideração dois aspectos fundamentais no atual cenário, quais sejam: à visibilidade  
53 midiática e a capacidade de articulação com a sociedade civil, através de suas  
54 representações organizativas e os movimentos sociais. Nesse sentido, a Assembleia  
55 deliberou pela constituição de uma Comissão Especial formada pelos docentes: Herbert  
56 Toledo Martins (CAHL), Luiz Paulo de Jesus Oliveira (CFP), Sérgio Anunciação Rocha  
57 (CETEC) e Silvana Lúcia da Silva Lima (CFP). Os colegas terão por objetivo a articulação  
58 política junto às instituições e os movimentos populares, inclusive unificando as pautas, com  
59 o fito de organizar um ato nas obras do estádio da Fonte Nova, em Salvador. Em tempo, o  
60 coletivo docente também deliberou que tal proposição, atos nos canteiros de obras dos  
61 estádios da copa do mundo, seja remetida ao CNG, transformando a ação numa  
62 mobilização nacional a ser realizada preferencialmente de forma sincronizada em todos os  
63 estádios que receberão jogos da Copa do Mundo de 2014. **3. Aprovação da pauta local:** a  
64 mesa diretora apresentou aos docentes a sistematização, realizada pelo CLG, das pautas  
65 locais. Como metodologia, o debate abrangeu apenas quatro, das sete diretrizes aprovadas  
66 em nossa última Assembleia, a saber: i) infraestrutura; ii) trabalho docente na UFRB; iii)  
67 políticas de valorização, assistência e permanência dos docentes; iv) políticas de  
68 capacitação docente e a nova carreira. Isso se deu, pela necessidade de se encaminhar,  
69 com a maior brevidade possível, nossa pauta local para o CNG/ANDES. Desse modo, os  
70 itens que dizem respeito às questões eminentemente internas, serão tratados  
71 posteriormente, são eles: v) questões administrativas e burocráticas; vi) UFRB e Recôncavo;  
72 vii) Estatuinte. Na oportunidade, também foi esclarecido que as demandas específicas dos  
73 Centros, apontadas por seus respectivos docentes, serão respeitadas pelo Comando de  
74 Greve, não cabendo, portanto, apreciação da Assembleia, mas sim nos coletivos docentes  
75 dos campi da UFRB. De posse da proposição do Comando de Greve, a plenária passou a  
76 apreciar os itens da pauta local. Assim, os destaques foram apresentados item a item,  
77 cabendo a mesa diretora da Assembleia Permanente de GREVE da APUR, neste instante,  
78 também auxiliada pelo professor José Arlen Beltão de Matos (CFP), sistematizar as críticas  
79 e/ou sugestões indicadas, além de acrescentar ou suprimir itens conforme a orientação da base  
80 sindical. Assim, as adequações foram construídas por um esforço coletivo que soube  
81 respeitar e valorizar o consenso. Encerrados os debates a plenária aprovou, por  
82 unanimidade, que os itens apreciados fossem encaminhados, dada a urgência, para o  
83 CNG/ANDES. Contudo, a redação final, dos pontos analisados em nossa pauta local, ainda  
84 passará por aprovação, após análise, pelo coletivo docente em nossa próxima Assembleia,  
85 cabendo ao Comando de Greve da APUR disponibilizar em seu site e também por  
86 mensagens eletrônicas o resultado dessa sistematização. **4. O que ocorrer:** a plenária  
87 deliberou pela realização de um Seminário sobre a Carreira Docente, a ser realizado no dia  
88 05/07/2012 (quinta-feira), às nove horas, em Cruz das Almas. Aprovada, também, a  
89 participação da APUR no cortejo cívico do dois de julho, pelas ruas do centro histórico de  
90 Salvador. A concentração ocorrerá na Lapinha, a partir das oito horas. Por ampla maioria, os  
91 docentes presentes autorizaram o CLG/APUR a confeccionar os seguintes documentos: i)  
92 moção de repúdio à criminalização do movimento estudantil na UNIFESP – Guarulhos; ii)  
93 moção de repúdio ao Governo do Estado da Bahia, em decorrência da utilização de  
94 recursos do erário para a contratação de empresa privada para ministrar aulas aos alunos



95 da rede pública, bem como a utilização dos contratos REDA em substituição aos  
96 professores da rede estadual de ensino que encontram-se em greve. Por fim, foi concedida  
97 a palavra a discente Cristina Suede que convidou os presentes para participarem da  
98 atividade cultural denominada “São João da Afirmação”, ação organizada pelo coletivo do  
99 PET Afirmação, programa coordenado pela professora Dyane Brito Reis (CFP). Não  
100 havendo nada mais a tratar, a Assembleia Permanente de Greve da APUR foi suspensa às  
101 treze horas e dezesseis minutos, a qual eu, Karina de Oliveira Santos Cordeiro, secretária  
102 *ad hoc*, lavrei a presente ata que após lida e aprovada em Assembleia, será assinada por  
103 mim, pelo presidente da APUR e pelos demais componentes da mesa diretora. Amargosa,  
104 Bahia, vinte e sete de junho de dois mil e doze. //////////////